



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.d@abr.com.br

Caryocar brasiliense

Catei muitos frutos do *Caryocar brasiliense* durante as errâncias de menino pelo Cerrado. Eu pegava para outros degustarem, pois, naquela época, tinha muito medo dos espinhos. No entanto, recentemente, aprendi a degustar o pequi com cuidado. Gostava de sentir cheiro intenso, perceptível pelo radar do olfato de longe.

O arroz com pequi foi eleito a segunda pior comida do Brasil segundo uma pesquisa feita, recentemente, por um site dos Estados Unidos. A comida que é muito apreciada pelos goianos e pelos mineiros

e várias outras pratos de todo o Brasil foram avaliados por 5.139 mil leitores do site TasteAtlas. Por aqui, todos os jornais e programas televisivos replicaram a notícia. Mas, como diria o mestre Antonio Houaiss, permitam-me discrepar.

Não considero que os norte-americanos sejam os juízes mais abalizados para apreciar as qualidades culinárias de qualquer prato. Eles consomem alguns dos piores alimentos do mundo, não porque lhes falte dinheiro, mas por desinformação, propaganda enganosa e maus hábitos. Aqueles sanduíches fast foods processados são uma fábrica de obesos e de candidatos ao câncer e a outras doenças. Quando tinha 8 anos, meu filho era viciado em uma dessas lanchonetes de origem norte-americana famosa.

Eu tentava dissuadi-lo, sob o argumento

de que aqueles sanduíches processados faziam mal à saúde. Ele ignorava e argumentava que eram deliciosos. Mas, certo dia, comeu um sanduiche com salmão, passou mal durante várias semanas e nunca mais consumiu aquele lanche. Não queria ditar regras para ninguém. No entanto, cada vez mais, considero o valor nutritivo de um alimento para escolher o que eu como.

Isto aconteceu com o pequi. Confesso que não apreciava muito o gosto do fruto do Cerrado. Mas ao conhecer melhor o valor nutritivo, passei a gostar. O pequi é riquíssimo em vitaminas A, B e E. Melhora a visão, a pele, a imunidade e reduz o colesterol ruim. E contribui para combater os radicais livres, que favorecem o surgimento de doenças inflamatórias. Nada mais discutível do que o gosto. Porque, em larga medida, o nosso gosto é construído,

depende dos valores, dos costumes, da educação e da experiência.

Antigamente, bastava dar uns 20 passos no Cerrado para topar com uma árvore de pequi. Mas agora elas são raras. Preciso comprar nas feirinhas ou nas beiras de estrada. Os vendedores dizem que o pequi vem de Minas Gerais.

A flor do pequi é sensível na forma, no cheiro e na polinização. O órgão sexual masculino da flor se divide em centenas de estames, filamentos pontiagudos. Um único exemplar pode ter mais de 50 estames, explica a professora Sueli Maria Gomes, do Departamento de Botânica da Universidade de Brasília (UNB), em entrevista publicada no **Correio Braziliense**. É uma característica pouco comum nas espécies do planeta.

A polinização acontece à noite. Não é

uma fertilização convencional, não são os passarinhos ou as abelhas os responsáveis pela multiplicação das espécies. A flor do pequi escolheu um polinizador mais viril – o morango. Os mamíferos voadores são atraídos pelo cheiro exalado pelas pétalas internas da flor, ensina Sueli Gomes: "Em cada noite, uma das três flores ficam abertas pela inflorescência quando são visitadas pelos morcegos, que fazem a polinização".

O pequi é tombado por decreto. O nome científico é *Caryocar brasiliense*, vem do grego *caryon* (núcleo ou noz) e *kara* (cabeça), referência à forma arredondada do fruto. A flor erótica produz o fruto do pequi, que é rico em vitaminas A e E, além de minerais como o fósforo. O nome com origem no tupy *py* (casca) e *qui* (espinho). O pequi materializa a beleza, a um só tempo, áspera e delicada do Cerrado.

OPERAÇÃO

Polícia barra avanço de facção

Ação realizada ontem mobilizou 110 agentes e cumpriu 50 mandados em cidades do DF, do Entorno e em presídios. Segundo delegado, o enfrentamento às organizações também envolve a asfixia financeira das estruturas criminosas

» ANA CAROLINA ALVES
» DARCIANNE DIOGO

Atentativa de reorganização da célula brasiliense de uma facção criminosa originada em São Paulo levou a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) a desencadear, ontem, uma operação para o cumprimento de 25 mandados de prisão e 25 de busca e apreensão. A ação mobilizou 110 agentes e alcançou cidades do DF, do Entorno e unidades prisionais da capital.

As equipes realizaram a operação simultaneamente em Samambaia, Núcleo Bandeirante, Santa Maria, Sobradinho, Ceilândia, Gama, Planaltina, Recanto das Emas e Valparaíso de Goiás, além dos presídios do Distrito Federal.

A ofensiva teve duas frentes distintas, que avançam sobre núcleos diferentes da facção. A primeira delas teve como foco suspeitos diretamente ligados ao braço brasiliense do grupo criminoso. Os policiais cumpriram 18 mandados de prisão temporária e de busca e apreensão contra alvos identificados ao longo de investigações iniciadas em abril deste ano.

Na época, a Delegacia de Repressão ao Crime Organizado

(Draco) havia apreendido celulares, documentos e outros materiais que revelaram movimentações ligadas a extorsões e tráfico de drogas em Brazlândia. A análise desse material permitiu traçar novos fluxos de atuação da facção e chegar aos suspeitos detidos ontem.

A segunda vertente da operação investiga um episódio violento ocorrido no Recanto das Emas: uma tentativa de homicídio contra um homem supostamente ligado a uma facção rival, de origem carioca. O ataque foi planejado e executado por integrantes da facção paulista, segundo a PCDF. Nessa etapa, os agentes cumpriram sete mandados de prisão temporária e de busca e apreensão.

De acordo com as apurações, a facção de São Paulo — embora estruturada nacionalmente — opera por meio de "células" regionais, que funcionam com certa autonomia administrativa e operacional. A estratégia, dizem os investigadores, tem o objetivo de controlar a população carcerária, impor regras internas, monopolizar a violência dentro dos presídios e expandir atividades ilícitas para fora das cadeias, como tráfico de drogas, extorsões e ataques contra grupos rivais.



Uma das vertentes da operação investiga a tentativa de homicídio contra um integrante de uma facção rival

Segundo o delegado adjunto da Draco, Jorge Teixeira, integrantes da facção buscavam expandir sua influência tanto nas ruas quanto dentro dos presídios do DF. Mesmo presos, eles tentavam cooptar novos membros e impor controle sobre a massa carcerária. Prisão

não é salvo-conduto para continuar cometendo crimes", afirmou Jorge.

Ação integrada

O delegado Leonardo de Castro, diretor do Departamento de

Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Decor), destacou que o combate às facções criminosas é uma prática constante da Polícia Civil do DF. Desde 2014, a Draco realizou 18 operações contra o mesmo grupo paulista.

"A cada oito meses, em média,

temos uma ação específica contra essa facção. E isso tem dado resultado. Hoje temos orgulho de dizer que não existe território dominado por facção criminosa no DF, diferentemente do que acontece em outras unidades da federação", afirmou o delegado.

Leonardo ressaltou, ainda, que o enfrentamento às facções envolve a asfixia financeira das estruturas criminosas. "Há anos atacamos patrimônio, bens e lucros dessas organizações para impedir que cresçam financeiramente e territorialmente", explicou. Nesta semana, a Draco também prendeu 11 integrantes de uma facção local, considerada uma das mais antigas do DF. "É mais uma demonstração de que a Polícia Civil atua continuamente para impedir que esses grupos se estabeleçam."

Os delegados reforçaram o pedido para que a população denuncie sinais de atuação de facções, como tentativas de toque de recolher ou cobranças intimidatórias. "Esses indícios precisam ser comunicados imediatamente. O 197 aceita denúncias anônimas e todas elas chegam à Draco. Nossa objetivo é claro: não deixar que essas facções criem raízes no Distrito Federal", concluiu Leonardo.

Reprodução/Instagram



As vítimas eram convencidas de que conversavam com "The Rock"

ESTELIONATO ELETRÔNICO

Golpistas se passavam por ator

» LETÍCIA MOUHAMAD

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) deflagrou, ontem, a operação The Rock, que investiga uma rede internacional de estelionato eletrônico, responsável por fazer vítimas também no Brasil. O golpe utilizava engenharia social altamente elaborada, com perfis falsos que se passavam pelo ator norte-americano Dwayne Johnson, conhecido como "The Rock". Em Santa Catarina, a polícia prendeu um homem, 32 anos, natural do Benim (África), apontado como operador financeiro da quadrilha no país.

Iniciadas em setembro de 2025,

as investigações revelaram, por meio da análise dos dados telefônicos, que os acessos às contas usadas nos golpes eram realizados a partir de um país africano, conforme verificado pelos endereços IP registrados no continente. O investigado preso no Brasil exerce o papel de intermediário financeiro e logístico, realizando recebimentos, movimentações via PIX e suporte operacional ao núcleo estrangeiro.

As vítimas eram convencidas de que conversavam diretamente com o artista e, após a criação de vínculo emocional, eram informadas de que teriam sido contempladas com um suposto prêmio

internacional de 800 mil euros. Os golpistas envolviam documentos falsificados, fotos de pacotes lacrados, mensagens em inglês e supostos comprovantes de entregas internacionais.

Em seguida, o grupo exigia pagamentos referentes a taxas, seguros e liberações aduaneiras, sempre por transferências, via PIX, para contas controladas pelo operador financeiro no Brasil. Moradora de Brasília, uma das vítimas teve prejuízo de R\$ 11,6 mil. Em Minas Gerais, outra perdeu aproximadamente R\$ 80 mil.

Há indícios de mais vítimas, que serão identificadas após a análise técnica dos dispositivos

aprendidos. A operação cumpriu dois mandados de busca e apreensão — um em Florianópolis (SC) e outro em Itajaí (SC) —, além de prisão preventiva e bloqueio judicial de valores, todos executados com apoio da Polícia Civil de Santa Catarina (PCSC). Foram apreendidos aparelhos telefônicos e dispositivos eletrônicos, que serão submetidos a perícia para extração de dados e aprofundamento da investigação sobre os demais membros da organização criminosa.

O investigado detido ontem responderá por estelionato eletrônico (art. 171, §2º-A do Código Penal), cuja pena é de quatro a oito anos de reclusão, além de multa.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dj@abr.com.br

Sepultamentos em 04/12/2025

» Campo da Esperança

Antônia Soares dos Santos, 78 anos
Arthur Oliveira Lima, menos de 1 ano
Francisco de Assis Reis, 90 anos
Iracema Maria de Salete Nobre, 88 anos
José Carlos Ribeiro, 68 anos
José Samuel Ponte de Vasconcelos, 71 anos
Luiz Felipe Farias do Nascimento,

27 anos

Luiz Vieira da Silva, 79 anos
Maria Celeste de Negreiros Furtado, 67 anos
Nilcio Rodrigues Dias, 84 anos
Pedro Benício Freire Rocha de Melo, menos de 1 ano
Renato Paiva Viegas, 101 anos
William Mendes Oliveira da Silva, 25 anos
Zezilza da Costa, 86 anos

» Taguatinga

Antônia Gonçalves Silva, 74 anos

Creusa Maria de Alencar, 72 anos

João Victor de Oliveira, 43 anos
Maria de Lourdes Gomes, 72 anos
Matheus de Oliveira Galiza, 37 anos
Eduarda Dalagnol da Silva, menos de 1 ano

» Gama

Lucidvala Marques Arruda, 74 anos

Marcus André Ferreira, 54 anos

Maria Elca Santos Martins, 77 anos

» Planaltina

Elizeu de Carlos Marinho, 87 anos

Hilda de Matos Lima Feitosa, 77 anos

» Brazlândia
Antônio Divino Oliveira Marinho, 44 anos
Victor Gabriel Ferreira de Aguiar, 17 anos

» Sobradinho

Ailton Aparecido Alves, 62 anos

Elenice Gomes dos Santos, 55 anos

» Jardim Metropolitano

Luz Inácio de Sousa, 40 anos

SECRETARIA EXECUTIVA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO Povo Brasileiro

AVISO DE REABERTURA DE PRAZO
Pregão Eletrônico nº 90010/2025

O objeto da presente licitação é a aquisição de bens no âmbito do Programa Nacional de Máquinas, Equipamentos e Veículos para o Desenvolvimento Regional e Territorial – Programa INOVA, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.

EDITAL: Disponível na Internet nos endereços: <https://www.gov.br/compras/pl-br/> ou http://sisel.mdr.gov.br/consulta_edital.php

ABERTURA: 17/12/2025, às 10h (dez horas), no endereço eletrônico <https://www.gov.br/compras/pl-br/>

Leandro Corrêa de Moraes
Analista Técnico Administrativo